



MUSEU DE PALEONTOLOGIA EM FOCO:

**EXPERIÊNCIAS DE UMA PESQUISA DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**EDILÂNIO RODRIGUES MACÁRIO
JOSIER FERREIRA DA SILVA**

AO SER SELECIONADO NA PRIMEIRA TURMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA URCA, ACABEI ME DETENDO A UMA SUPosição DENTRO DO PROJETO DE MESTRADO AO HIPOTETIZAR QUE PODERÍAMOS CONSTRUIR UMA MEMÓRIA HISTÓRICA SANTANENSE A PARTIR DA ATUAÇÃO DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA NA CIDADE E TAMBÉM ENCONTRAR DIVERSOS DISCURSOS QUE PAVIMENTASSEM ESSA MEMÓRIA TANTO NA EDUCAÇÃO FORMAL QUANTO INFORMAL. O ANSEIO PESSOAL EM TRABALHAR COM DIVERSOS SUJEITOS QUE LANÇASSEM SUAS VISÕES PARA O MUSEU E DESTACASSEM SUAS VISÕES PESSOAIS, A FIM DE SE IDENTIFICAREM COM ESSE PATRIMÔNIO, DENTRE OS QUAIS ENVOLVERIAM EDUCADORES, ESTUDANTES, MORADORES DA CIDADE E EX-MORADORES. ESSE FOI O VEÍCULO QUE ME MOTIVOU A DAR PROSSEGUIMENTO A TAL ESTUDO E APROFUNDÁ-LO PENSANDO NA CONTRIBUIÇÃO QUE DEIXARIA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO LOCAL E IMPLEMENTAÇÃO DO ESTUDO MAIS APROFUNDADO SOBRE O PATRIMÔNIO. A INTENÇÃO É APROXIMAR O CAMPO DE ESTUDOS PRESENTE NAS ESCOLAS COM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, BUSCANDO INCORPORAR O TEMA NO TRATAMENTO DENTRO DO CURRÍCULO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO E FORMANDO UM MATERIAL QUE DESSE AOS NOSSOS PROFESSORES UMA MANEIRA LÚDICA DE ABORDAR ESTE TEMA DENTRO DE SUAS AULAS.

UM POUCO DE HISTÓRIA



BAR CIDADE, 1950

A HISTÓRIA DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE SANTANA DO CARIRI TEVE INÍCIO POR VOLTA DE MEADOS DA DÉCADA DE 1950, CUJA DÉCADA EM TELA ABRIGAVA NA CIDADE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL CONHECIDO COMO BAR CIDADE, DE PROPRIEDADE DO SR. ANTÔNIO CIDADE.



NESSE PARTICULAR, O ESTABELECIMENTO FOI REFORMADO EM 1980, PASSANDO A SER O MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA URCA, O QUAL FOI CRIADO FORMALMENTE EM 1985, PELO PROJETO DE LEI Nº 173/85, DE 18 DE ABRIL DE 1985, DO SOCIÓLOGO E PREFEITO DO MUNICÍPIO NA ÉPOCA, DR. PLÁCIDO CIDADE NUVENS. LOGO ABAIXO VEMOS UM DOCUMENTO QUE CONFIRMA O PROJETO DE LEI DE CRIAÇÃO DO MUSEU.



ESTADO DO CEARÁ
GOVERNO MUNICIPAL DE SANTANA DO CARIRI

LEI Nº 173 / 85 DE 18 DE ABRIL DE 1985

EVENTO: Cria o Museu de Paleontologia e dá outras providências

O Prefeito Municipal de Santana do Cariri:

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri.

Art. 2º - O Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, terá como sede o prédio do Cheli, situado à Rua Dr. José Augusto Araújo.

Art. 3º - As despesas com a implantação do Museu e reforma do prédio correrão por conta das várias unidades da Secretaria de Educação e Cultura e da Secretaria de Obras.

Art. 4º - As despesas com pessoal técnico qualificado no trabalho de classificação de peças correrão por conta de verba ordinária do Gabinete do prefeito.

ART. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Prefeitura Municipal de Santana do Cariri, em 18 de Abril de 1985.

PLÁCIDO CIDADE NUVENS
PREFEITO MUNICIPAL

O MUSEU FOI INAUGURADO EM 26 DE JULHO DE 1988, QUANDO OCORREU A DOAÇÃO EFETIVA À URCA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), NO ANO DE 1991, PASSANDO A INTEGRAR A ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE COMO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO. PODEMOS NOTAR AS FACHADAS DOS PRÉDIOS QUE ABRIGARAM O MUSEU EM SEU HISTÓRICO, PASSANDO POR REFORMAS ATÉ A ATUAL CONFIGURAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA.



1991



1997

PARA REFLETIR

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL VEM COM O INTUITO DE DESMISTIFICAR O SENSO COMUM, FAZENDO COM QUE OS ESTUDANTES, AS COMUNIDADES EM GERAL PERCEBAM A SUA CASA, SUA ESCOLA, O SEU BAIRRO COMO PATRIMÔNIOS CULTURAIS PERTENCENTES A SUA HISTÓRIA. É SEMPRE MAIS FÁCIL E CÔMODO DAR VALOR E SIGNIFICADO AO QUE ESTÁ DISTANTE DE NÓS, E MUITAS VEZES O QUE ESTÁ PRÓXIMO TORNA-SE INVISÍVEL E NÃO É DIGNO DE SER VALORIZADO E PRESERVADO (TEIXEIRA, 2008, P. 206).



2008



2019

ALGUMAS CURIOSIDADES

OS FÓSSEIS RESGUARDADOS PELO MUSEU DE PALEONTOLOGIA JÁ ERAM VISTOS POR VIAJANTES QUE PASSAVAM POR SANTANA NO SÉCULO XIX, A SABER, O PESQUISADOR GEORGE GARDNER¹. TAL PASSAGEM PODE SER AUTENTICADA NA SUA CAMINHADA POR SANTANA NESTE PERÍODO, COMO VEMOS NO RELATO: “CERCA DE UMA LÊGUA PASSAMOS POR UMA PEQUENA POVOAÇÃO CHAMADA SANTANA, COM MEIA DÚZIA DE CASAS E UMA IGREJINHA” (GARDNER, 1975, P. 111). LEIA O TRECHO ABAIXO:

A EXPEDIÇÃO PERMANECEU NO CEARÁ POR DOIS ANOS E CINCO MESES E FORMOU UMA COLEÇÃO ZOOLOGICA, NA SUA QUASE TOTALIDADE CAÇADA NA CHAPADA DO ARARIPE. DESSA COLEÇÃO FIZERAM PARTE 12.000 INSETOS, 80 RÉPTEIS, ENTRE OS QUAIS COBRAS VENENOSAS, DIVERSOS BARRIS DE PEIXES FLUVIAIS E, NA PARTE REFERENTE À ORNITOLOGIA, ACIMA DE 4.000 AVES (LIMAVERDE, 2015, P. 108).

¹ FOI GARDNER (1840) O PIONEIRO DESSES ESTUDOS AO TRAZER PARA O MUNDO CIENTÍFICO AS PRIMEIRAS COMUNICAÇÕES RELATIVAS À FAUNA DA CHAPADA DO ARARIPE, DIVULGANDO OS PEIXES FÓSSEIS (LIMAVERDE, 2015, P. 108).

² BRITO, WILLIAN. OS FÓSSEIS DE SANTANA. IN: A CULTURA POPULAR NO CARIRI. CRATO: ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO, 1996. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://DOCVIRT.COM/DOCREADER.NET/DOCREADER.ASPX?BIB=CORDEL&PAGFIS=63285](http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CORDEL&pagfis=63285)>. VISITADO EM 20 DE DEZ. DE 2018.

CORDEL

**“OS FÓSSEIS DE SANTANA”
QUEM NO MUNDO SE INTERESSE
POR PALEONTOLOGIA
SE O CARIRI NÃO CONHECE
TÁ COMETENDO HERESIA
NOSSOS FÓSSEIS SÃO FAMOSOS
DELES SOMOS ORGULHOSOS
POIS ELES PODEM PROVAR
QUE AS TERRAS DO MEU SERTÃO
AINDA ANTES DE ADÃO
TAVA NO FUNDO DO MAR.**

**NOSSOS FÓSSEIS DOCUMENTAM
O CRETÁCEO INFERIOR,
FLORA, FAUNA REPRESENTAM
COM ABSOLUTO PRIMOR.
SEJA O MUNDO INVERTEBRADO,
SEJA O MUNDO DOS CORDADOS,
PEIXES TEMOS DE MONTÃO
JUNTO COM OS PTEROSSAUROS
OUTROS TANTOS DINOSSAUROS
EXTINTOS NA EVOLUÇÃO.**

WILLIAN BRITO CAD. Nº 012

VOCÊ SABIA ?

LOGO ABAIXO PODEMOS VER UMA IMPORTANTE SIMBOLOGIA DO MUSEU, A LIBÉLULA, QUE É UM FÓSSIL ESCOLHIDO COMO REPRESENTATIVO PARA O MUSEU. A ESCOLHA SE DEU, EM PRINCÍPIO, PELO SEU EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PEÇA E TAMBÉM PARA DIFERENCIÁ-LO DO STATUS DE OUTROS MUSEUS DE PALEONTOLOGIA MUNDIAIS EXISTENTES, JÁ QUE PRIORIZAM, EM SUA MAIORIA, DINOSSAUROS OU PEIXES COMO SEUS SÍMBOLOS.



LIBÉLULA CHORDULAGOMPHUS ARARIPENSIS³

ENTREVISTA

ESTA SEÇÃO VISA APRESENTAR ALGUMAS ENTREVISTAS QUE FORAM FEITAS COM DIVERSOS EDUCADORES, OS QUAIS DEMONSTRARAM ATRAVÉS DE ALGUMAS QUESTÕES, SUAS VISÕES SOBRE O MUSEU DE PALEONTOLOGIA.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO MUSEU PARA SANTANA DO CARIRI?

(...) A IMPORTÂNCIA DO MUSEU SE DÁ, PRIMEIRO, PARA A PALEONTOLOGIA. HÁ PEÇAS AQUI QUE NÃO HÁ EM NENHUM LUGAR DO MUNDO. (...) SÃO OS FÓSSEIS MAIS BEM PRESERVADOS DO MUNDO, ENCONTRADOS NA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE (...). ESSA É A VISÃO CIENTÍFICA. (...) SE NÃO EXISTISSE O MUSEU DE SANTANA, HAVERIA, SEGUNDO O PROFESSOR PLÁCIDO, UMA “SANGRIA DESATADA”, QUE SERIA OS FÓSSEIS SAÍREM DE SANTANA E JAMAIS VOLTAREM. (...) TEM UM LUGAR PRA EXPOR ESSES FÓSSEIS, (...) TRAZ PESSOAS DE FORA PARA CÁ, DE VÁRIOS LUGARES DO MUNDO... E LUGARES “DESENVOLVIDOS” (...). O MUSEU É O CENTRO.⁴

³ FONTE: GEOPARK ARARIPE. RELATÓRIO DE GESTÃO. CRATO: GEOPARK ARARIPE/URCA, 2015 (MIMEO). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.GR.UNICAMP.BR/PENSES/WPCONTENT/UPLOADS/2016/04/GEOPARK-ARARIPE.PDF](http://www.gr.unicamp.br/penses/wpcontent/uploads/2016/04/GEOPARK-ARARIPE.PDF).

⁴ ENTREVISTA REALIZADA COM A NARRADORA PCN NO DIA 15 DE JANEIRO DE 2014.

UM MUSEU NA MINHA TERRA¹³

A VIDA NO SERTÃO É DURA
TERRA DE GENTE TRABALHADORA
A ESPERANÇA NO OLHAR
NO SEMBLANTE DE ALEGRIA E AMOR
E NO MEIO DA CHAPADA
UM RICO ACERVO CULTURAL.

QUEM PODIA IMAGINAR
E QUEM DIRIA HOJE CONTAR
QUE NESSA TERRA EXISTIA DINOS GIGANTES
O MUSEU VEM RESGUARDAR
TRAZ AQUI PRO MEU LUGAR
GENTE DE TODA PARTE E DISTANTE.
MAS QUER SABER DE UMA COISA?
PLÁCIDO E SEU GRANDE FEITO
HOJE PODEMOS RECONHECER QUE FOI PERFEITO
DEUS O ILUMINOU
UMA PARTE DE HISTÓRIA
PRESENTE NA NOSSA MEMÓRIA
EITA CABA QUE SE CONSAGROU.

LUGAR EXTRAORDINÁRIO
QUE PODEMOS VISITAR
FÓSSEIS DE TODO TIPO
PARA QUEM QUISER ESTUDAR
VEM GENTE DE TODO CANTO
PARA SANTANA PRESTIGIAR.

E COM ESSA MELODIA
POSSO AQUI ME EXPRESSAR
O QUANTO SANTANA GUARDA
UM POUCO DO MEU PASSADO
RECONHEÇO E AGRADEÇO
POR MORAR NESSE LUGAR.¹⁴

ORA, É A MEMÓRIA DOS HABITANTES QUE FAZ COM QUE ELES PERCEBAM, NA FISIONOMIA DA CIDADE, SUA PRÓPRIA HISTÓRIA DE VIDA, SUAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS E LUTAS COTIDIANAS. A MEMÓRIA É, POIS, IMPRESCINDÍVEL NA MEDIDA EM QUE ESCLARECE SOBRE O VÍNCULO ENTRE A SUCESSÃO DE GERAÇÕES E O TEMPO HISTÓRICO QUE AS ACOMPANHA. SEM ISSO, A POPULAÇÃO URBANA NÃO TEM CONDIÇÕES DE COMPREENDER A HISTÓRIA DE SUA CIDADE, COMO SEU ESPAÇO URBANO FOI PRODUZIDO PELOS HOMENS ATRAVÉS DOS TEMPOS, NEM A ORIGEM DO PROCESSO QUE A CARACTERIZOU. ENFIM, SEM A MEMÓRIA NÃO SE PODE SITUAR NA PRÓPRIA CIDADE, POIS PERDE-SE O ELO AFETIVO QUE PROPICIA A RELAÇÃO HABITANTECIDADE, IMPOSSIBILITANDO AO MORADOR DE SE RECONHECER ENQUANTO CIDADÃO DE DIREITOS E DEVERES E SUJEITO DA HISTÓRIA (OLIVEIRA, 2013, P. 42 APUD ORÍ, 1998, P. 139).

[...] O MUSEU TEM COMO INTUITO [...] NÃO SÓ EXPOR OS FÓSSEIS QUE SÃO ENCONTRADOS NA REGIÃO, ASSIM COMO TAMBÉM É FONTE DE PESQUISAS [...] MUITAS PESSOAS VÊM DE FORA PRA PESQUISAR, E COMO É DE TOTAL RELEVÂNCIA PARA SE SABER E CONHECER O PASSADO, NOSSO PASSADO, DA REGIÃO, NÉ? O NOSSO PASSADO, QUE ESTÁ CONTADO NAS ROCHAS QUE SÃO ENCONTRADAS E NOS FÓSSEIS DA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE.⁵

[...] O MUSEU ABRE UM LEQUE DE OPORTUNIDADES NO CAMPO DE PESQUISA PARA SANTANA. É IMPORTANTE PORQUE É UMA PARTE DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA, POR CONTA QUE VALORIZA O TURISMO PALEONTOLÓGICO E QUE TRAZ, AMPLIA A NOSSA ECONOMIA.⁶

QUE DESAFIOS PODEM SER APONTADOS NO TRABALHO COM O MUSEU?

[...] A GENTE SABE DO CONTRABANDO. É UMA COISA MUITO DISFARÇADA, ESCONDIDA, MAS QUE A GENTE SABE QUE TEM [...] MUITAS PEDRAS SÃO DESVIADAS. A GENTE TEM UMA LEI MUNICIPAL QUE PROÍBE O CONTRABANDO. E TAMBÉM UMA FEDERAL. EU ACHO ERRADO, PORQUE O MUNICÍPIO PERDE, NOSSOS VALORES VÃO EMBORA, SANTANA É CONHECIDA MUNDIALMENTE POR CONTA DOS FÓSSEIS, DA HISTÓRIA PALEONTOLÓGICA.⁷

[...] É UMA ATIVIDADE QUE PÕE EM RISCO A QUESTÃO CONSERVAÇÃO DESSAS ESPÉCIES, POIS MUITAS ESTÃO ESPALHADAS PELO MUNDO POR CONTA DESSA ATIVIDADE. ISSO AMEAÇA A CONSOLIDAÇÃO DESSE PATRIMÔNIO AQUI. CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS FÓSSEIS DAQUI. A MINIMIZAÇÃO DESSA PRÁTICA FAZ COM QUE OS FÓSSEIS SEJAM PRESERVADO.⁸

[...] DESDE QUANDO EU TRABALHAVA NO MUSEU, A GENTE SEMPRE ERA ORIENTADA A QUANDO CHEGASSE ALGUM VISITANTE QUERENDO COMPRAR O FÓSSIL, DIZER QUE ERA CONTRA A LEI, NO CASO DOS ACERVOS GEOLÓGICOS QUE PERTENCEM AO BRASIL, E QUE NÃO DEVE TER RETIRADO DO SOLO SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA. TERIA QUE DIZER, QUE É UM PATRIMÔNIO. RESUMINDO EM POUCAS PALAVRAS: A MEU VER É UM CRIME, TANTO PATRIMONIAL, QUANTO AMBIENTAL.⁹

[...] AS ESCOLAS, GERALMENTE, TÊM ESSA MENTALIDADE. O MUSEU É AQUI DE SANTANA, O QUE VAMOS BUSCAR NO MUSEU? PRA MAIORIA, O PESSOAL NÃO SABE A IMPORTÂNCIA. O IDEAL É QUE AS ESCOLAS VENHAM PRA CÁ, QUE VENHAM PARA TER ESSA COMPANHIA E ESSA LIGAÇÃO COM O MUSEU. E É ISSO QUE A GENTE QUER TANTO NA SEMANA DOS MUSEUS COMO DO ANIVERSÁRIO.¹⁰

MUSEU E DEFINIÇÃO DE PROFISSÕES

[...] MEU TRABALHO DE GUIA INICIOU EM JANEIRO DE 1994, QUANDO EM DEZEMBRO DE 1993 EU PASSEI NO VESTIBULAR DA URCA E FUI CONVIDADA POR PLÁCIDO CIDADE NUENS A TRABALHAR COMO GUIA; E TRABALHEI DE 1994 ATÉ... (PAUSA PARA CONTAR NOS DEDOS O TEMPO TRABALHADO) 1999. CINCO ANOS. LÁ EU TIVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR E TIVE A AJUDA DE PLÁCIDO PARA ESTUDAR. TRABALHAVA, ENTRAVA OITO HORAS DA MANHÃ ATÉ MEIO DIA, DE TERÇA A DOMINGO. ELE ME DIZIA QUE EU TINHA DIREITO DE TRABALHAR E ESTUDAR E NÃO PERDER NENHUMA DISCIPLINA NO CURSO.¹¹

[...] FOI O PONTAPÉ INICIAL PARA O QUE EU SOU HOJE. PORQUE EU COMECEI AQUI AINDA ERA ADOLESCENTE, NA 8ª SÉRIE, NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ÉPOCA, E FIQUEI ATÉ O ENSINO MÉDIO E ISSO ME MOTIVOU A FAZER GEOGRAFIA. TIVE ESSE DESENVOLVIMENTO DE TREINAR E FALAR COM O PÚBLICO. A QUESTÃO DE CONHECER NOVAS PESSOAS, ESTIMULAR E VALORIZAR O GUIA. E O CONHECIMENTO EM SI QUE FOI ADQUIRIDO. E ISSO FEZ EU ME INTERESSAR PELA PALEONTOLOGIA, TANTO QUE MINHA PÓS É PALEONTOLOGIA.¹²

⁵ ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 29 DE MARÇO DE 2015 COM A ESTUDANTE DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, EX-MORADORA DA CIDADE, MALIS.

⁶ ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR DA EMEIF GENEROSA AMÉLIA DA CRUZ, LPAB, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2018.

⁷ ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR DA EMEIF GENEROSA AMÉLIA DA CRUZ, LPAB, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2018.

⁸ ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA MCGA NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2019.

⁹ ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA CAPM NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2019.

¹⁰ ENTREVISTA REALIZADA COM A GUIA DO MUSEU, MTFX, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2018.

¹¹ ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA CAPM NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2019.

¹² ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA MCGA NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2019.

¹³ AUTOR E COMPOSITOR CICERO LOPES NEVES, ESTUDANTE E RESIDENTE EM SANTANA DO CARIRI.

¹⁴ CHAMA-SE DE TOADA UM GÊNERO CANTADO SEM FORMA FIXA, QUE SE ESPALHA POR TODO O BRASIL, DISTINGUINDO-SE PELO CARÁTER MELODIOSO E DOLENTE. SEU TEXTO, ENTOADO DE MODO CADENCIADO E CLARO, É NORMALMENTE CURTO, NARRATIVO E ESTRUTURADO NA FORMA DE ESTROFE E REFRAO, PODENDO SER AMOROSO, LÍRICO OU CÔMICO. EMBORA SUAS CARACTERÍSTICAS MUSICAIS VARIEM BASTANTE, A MELODIA COSTUMA SER SIMPLES E PLANGENTE, CONDUZIDA POR GRAUS CONJUNTOS E EM ANDAMENTO LENTO, PODENDO SER CANTADA EM DUETO DE TERÇAS PARALELAS, SOBRETUDO EM ÁREAS DE CULTURA CAIPIRA (REGIÕES SUDESTE E CENTRO-OESTE). DISPONÍVEL EM: [HTTP://ENCICLOPEDIA.ITAUCULTURAL.ORG.BR/TERMO14244/TOADA](http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14244/toada). ACESSO EM 12 DE FEV. DE 2019.

TOME NOTA

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA É BASTANTE RESTRITIVA QUANTO À EXPLORAÇÃO DE FÓSSEIS. JÁ EM 1935, O DECRETO LEI Nº25 (FEDERAL) TRATAVA DA IMPORTÂNCIA DOS “MONUMENTOS NATURAIS NOTÁVEIS” ONDE SE PODE INCLUIR OS JAZIGOS FOSSILÍFEROS. EM 1942, O DECRETO LEI Nº4146 (FEDERAL) DEFINIU COMO “PROPRIEDADE DA NAÇÃO” OS DEPÓSITOS FOSSILÍFEROS, E EM 1973, SEGUNDO ORIENTAÇÕES DA UNESCO, O DECRETO Nº72312 (FEDERAL), CONFIRMOU QUE A VENDA ILEGAL DE FÓSSEIS PARA O EXTERIOR ESTAVA EM DESACORDO COM A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA (JASPER, 2010, P.38).

INTERVENÇÕES NAS ESCOLAS

OS ALUNOS DEMOSTRARAM POR IMAGENS OU POR MEIO DE NARRATIVAS SUAS VISÕES SOBRE O MUSEU, RETRATANDO POR ESTES ARTIFÍCIOS O MODO COMO O ENXERGAVAM. A IDEIA ERA TENTAR FAZER QUE OS MESMOS ELEGESSEM NAS SUAS MEMÓRIAS ALGO QUE LHESS CHAMASSE A ATENÇÃO E MATERIALIZASSEM EM UM PAPEL. A DECLARAÇÃO PARTIRIA DA SEGUINTE FRASE: “EU VEJO O MUSEU ASSIM...”, E POR MEIO DE NARRATIVAS OU ILUSTRAÇÕES OS MESMOS SITUARIAM A DIMENSÃO QUE O MUSEU ABARCAVA EM SUAS PERCEPÇÕES.



PORTANTO, ESSA ETAPA DA PESQUISA FOI EXTREMAMENTE RICA, POIS POSSIBILITOU UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO QUE NOSSA REGIÃO É DETENTORA, BEM COMO OUTROS CONCEITOS QUE FORAM IMPORTANTES NESTA ABORDAGEM, A SABER: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL; OS TIPOS DE PATRIMÔNIO LOCAL E REGIONAL; A IMPORTÂNCIA DE SE PROTEGER NOSSO PATRIMÔNIO PARA AS GERAÇÕES FUTURAS.

REFERÊNCIAS

BRITO, WILLIAN. OS FÓSSEIS DE SANTANA. IN: A CULTURA POPULAR NO CARIRI. CRATO: ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO, 1996. DISPONÍVEL EM: <
[HTTP://DOCVRT.COM/DOCREADER.NET/DOCREADER.ASPX?BIB=CORDELE&PAGFIS=63285](http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=cordele&pagfis=63285)>. VISITADO EM 20 DE DEZ. DE 2018.

GARDNER, GEORGE, 1812-1849. VIAGEM AO INTERIOR DO BRASIL, PRINCIPALMENTE NAS PROVÍNCIAS DO NORTE E NOS DISTRITOS DO OURO E DO DIAMANTE DURANTE OS ANOS DE 1836-1841; TRADUÇÃO DE MILTON AMADO, APRESENTAÇÃO DE MÁRIO GUIMARÃES FERREI. BELO HORIZONTE, ED. ITATIAIA; SÃO PAULO, ED. DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1975. P. 99-122.

GEOPARK ARARIPE. RELATÓRIO DE GESTÃO. CRATO: GEOPARK ARARIPE/URCA, 2015 (MIMEO). DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.GR.UNICAMP.BR/PENSES/WP-CONTENT/UPLOADS/2016/04/GEOPARK-ARARIPE.PDF](http://www.gr.unicamp.br/penses/wp-content/uploads/2016/04/GEOPARK-ARARIPE.PDF).

LIMAVEDE, R. ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA: A FUNDAÇÃO CASA GRANDE E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE. TESE DE DOUTORADO, COIMBRA: 2015.

OLIVEIRA, A.F.B. DE. FEIRA LIVRE DE BODOCÓ: MEMÓRIA, AFRICANIDADES E EDUCAÇÃO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. FORTALEZA-CE, 2013.

TEIXEIRA, CLÁUDIA ADRIANA ROCHA. A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA. RIO GRANDE: BIBLOS, 2008. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://PAKACADEMICSEARCH.COM/PDF-FILES/ART/135/199-211%20V.%2022,%20N.%201%20\(2008\).PDF](http://pakaacademicsearch.com/pdf-files/art/135/199-211%20V.%2022,%20N.%201%20(2008).PDF)>. ACESSO EM: 10 DE JUNHO DE 2018.